

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE**2010****A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CUIDADO A POPULAÇÃO TRAVESTI E TRANSEXUAL EM ENFERMAGEM**

TIAGO CÉZAR

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ensino de cuidado a população nos cursos de Enfermagem no Brasil é pautado apenas no público cis-heteronormativo, essa centralização gera um distanciamento das questões sociais que muitos LGBT enfrentam para ter um atendimento de qualidade no SUS (Sistema Único de Saúde), tais problemas sofridos aumentam inúmeras vezes quando se trata da população T (travesti e transexual), a qual tem um acesso mais restrito e estigmatizado. Todos esses problemas geram um cuidado não especializado, o que em casos assistenciais mais sérios pode levar a óbito. Objetivo: Analisar a produção científica brasileira no cuidado a população travesti e transexual. Métodos: Trata-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando descritores como: Travesti; Transexuais; Cuidado em Enfermagem. Dos arquivos mostrados foram selecionados apenas os que estavam em português, gratuitos, além de estarem de acordo com a ideia central da revisão. Entraram na pesquisa artigos publicados entre 2011 e 2018. Resultados: Durante a pesquisa foram encontrados no BVS 9 produções nacionais, dentre elas 6 aplicadas a população trans e 3 para a população travesti. Após a leitura dos 6 artigos foram deixados apenas 3, dentre eles 1 analisando a atenção primária, 1 analisando o acesso a população e por último 1 analisando a humanização do cuidado. Nos 3 artigos da população travesti 1 era a mesma produção encontrada na população trans, analisando o acesso às Unidades Básicas de Saúde da Família, 1 analisando o déficit na formação e no cuidado a travesti e outro artigo analisando a assistência em saúde na atenção primária. Dentro da SciELO usando os descritores Travesti e Cuidado em Enfermagem foram encontrados 0 artigos, o mesmo aconteceu na busca por artigos de cuidado à população transexual, ao procurar por Transexuais e Enfermagem foram encontrados 7 artigos, entretanto ambos fora do contexto de cuidado. Considerações finais: A produção científica nacional de cuidados à população T está em déficit, contribuindo negativamente para uma assistência qualificada em enfermagem, gerando riscos sociais e de saúde. A padronização do cuidado a pessoas T é inexistente, com isso é preciso um investimento na área para que assim tornem possível a universalidade, integralidade e equidade no SUS, ou seja, que tornemos possível o cumprimento dos princípios fundamentais do SUS.

2287**GRUPOS VIRTUAIS:****A PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JULIANA MAIA DELFINO; CHARLES DA ROSA VIEIRA; KELLEN DA SILVA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIAS NUNES; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; CÁSSIO LAMAS PIRES; GABRIELA MORIN LUZARDO; ANA PAULA FAGUNDES; KETRILEN PONTES NORONHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A adesão ao tratamento por transtornos por uso de substâncias representa um dos maiores desafios na prática clínica da saúde mental. Por se tratar de uma doença multifatorial, o acompanhamento constante da equipe e a troca com outras pessoas que enfrentam o mesmo problema se constituem em potentes formas de tratamento. Com a advento da pandemia no ano de 2020 se faz necessário uma nova forma de cuidado em saúde, passando de atendimentos presenciais e em grupos para em sua maioria, consultas de teleatendimento e grupos virtuais. Para que o vínculo entre equipe e paciente não seja quebrado foram criados três grupos virtuais que abordam prevenção de recaída, motivação para o tratamento e as mudanças que a pandemia causou. Objetivo: Compartilhar a experiência da realização de grupos virtuais para o tratamento de transtornos por uso de substâncias em um ambulatório de um hospital geral. Metodologia: Relato de experiência da equipe multiprofissional que realiza grupos virtuais voltados para pacientes com transtornos por uso de substâncias. Consideração: Percebe-se que os grupos virtuais são ferramentas potentes de cuidado em saúde, onde é possível oportunizar interações sociais aos pacientes que estão em isolamento social devido a pandemia, tornando a adesão ao grupo um fator de proteção para lapsos e recaídas. Alguns enfrentamentos foram encontrados, principalmente devido a falta de acesso dos pacientes as tecnologias, muitos relatam dificuldades de manusear as ferramentas digitais, que não tem acesso a internet ou que não tem local adequado para realizar o atendimentos, pois dividem suas casa com demais pessoas. Também se percebe uma menor adesão aos grupos virtuais se comparado aos grupos presenciais que eram realizados anteriormente a pandemia, onde os grupos tinham entre 10 a 20 pacientes, e que passando para números entre 2 à 6 pacientes nos grupos virtuais. Outro fator importante fator observado é a sensação de falta de preparo da equipe para realizar essa nova forma de atendimento. Quanto aos pacientes que conseguem participar regularmente dos grupos virtuais.

2443**GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

EDUARDA BOUFLEUER; SOLANGE KLÖCKNER BOAZ; FERNANDA GUARILHA BONI; ISABEL CRISTINA ECHER; MARLI MARIA KNORST

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e é considerado um grave problema de saúde pública. Diante disto foi criado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Brasil com o objetivo de reduzir a

morbimortalidade tabaco-relacionada por meio da diminuição da prevalência de fumantes. A iniciativa fornece tratamento integral e gratuito ao fumante que deseja parar de fumar, sob coordenação do Instituto Nacional de Câncer (INCA), através do Sistema Único de Saúde (SUS). OBJETIVOS: Descrever o funcionamento do grupo de cessação do tabagismo em um Hospital Universitário. METODOLOGIAS EMPREGADAS: Relato de experiência sobre o funcionamento do Grupo de Cessação do Tabagismo do ambulatório de um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil. OBSERVAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA: Os pacientes motivados a parar de fumar são encaminhados ao ambulatório através de interconsulta, consulta pós-alta e via unidade básica de saúde. Nas consultas de enfermagem e médica realizadas antes do ingresso no grupo é avaliado o status tabágico, relação entre tabagismo e comorbidades e motivação para a cessação. Também é verificado o grau de dependência à nicotina pelo Teste de Fagerström, que auxilia a definir a necessidade de tratamento medicamentoso. O grupo é fundamentado nas diretrizes do INCA e coordenado por enfermeira, por meio de abordagem cognitivo-comportamental. Cada grupo é composto por quatro sessões semanais e duas quinzenais, com duração de duas horas e 12 a 15 integrantes. Os temas desenvolvidos são baseados nos materiais do Ministério da Saúde e abordam: motivos para parar de fumar e como isso afeta a saúde, os primeiros dias sem fumar, como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar e os benefícios obtidos ao parar. Os pacientes que param de fumar são convidados a participar do grupo de manutenção com reuniões mensais, até completar um ano de abstinência, visando prevenir a recaída. A abordagem em grupo possibilita a troca de experiências entre os participantes contribuindo para que consigam parar de fumar. CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO: O grupo de cessação do tabagismo é importante pois a abordagem e condução de cada sessão, auxilia os pacientes a pararem de fumar com o suporte adequado e especializado dos profissionais. Além disso, a abordagem em grupo economiza recursos em saúde.

2478

A PERCEÇÃO DO USUÁRIO NO AUTOCUIDADO DA ÚLCERA VENOSA

RENATTA ROSSATTO DE ARAÚJO; CELITA ROSA BONATTO; LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A úlcera venosa pode ser definida como uma lesão aberta na perna ou no pé consequente da hipertensão venosa persistente no local. Têm como principais características clínicas a dor e o edema nos membros afetados e de maior frequência nas regiões maleolares e no terço distal da perna. Apresentam bordos irregulares, leito da ferida de coloração avermelhada, pigmentação perilesional e eczema. A rotina diária das pessoas com úlcera de perna é remodelada em razão da necessidade de controle clínico contínuo, o que exige consultas aos serviço de saúde de forma periódica e, consequentemente a realização dos curativos. A adaptação de novos hábitos de vida não é fácil, tanto para a pessoa com a lesão quanto para seus familiares/cuidadores. É importante observar as características próprias culturais e sociais do indivíduo na hora de planejar o cuidado, a fim de escolher a cobertura/curativo mais adequada para cada caso. Além disso, é fundamental que o paciente entenda o significado das mudanças para adaptar sua rotina. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 45 anos, com histórico de úlcera venosa no membro inferior direito há mais de 5 anos, teve uma recidiva com uma piora significativa da lesão em janeiro de 2020. Procurou atendimento na Atenção Primária, onde iniciou antibioticoterapia e troca de curativos. Paciente teve bastante resistência em ser atendido no serviço especializado e ao ser indicado o curativo adequado, teve resistência em aceitar o tratamento (que não seriam diárias como estavam sendo feitas), pois relatava que devido ao forte odor da lesão, estava afetando principalmente sua vida amorosa, pois a esposa não queria dormir no mesmo cômodo. Iniciou o acompanhamento, com uma lesão extensa (18x10cm), com muito exsudato purulento e muita dor. Começou realizando curativo com espuma de prata e terapia compressiva elástica, com troca duas vezes na semana. Após um mês de tratamento, apresentando diminuição da secreção, odor e sem dor, redução da lesão (13x9cm) mudou-se a conduta para curativo não aderente combinado com a terapia compressiva elástica. Com a melhora do quadro, paciente recuperou sua vida amorosa, social e conseguiu voltar a trabalhar. CONCLUSÃO: A assistência a pessoa com lesões crônicas é um desafio multidisciplinar na atenção à saúde, mas principalmente na prática dos profissionais da enfermagem, que devem realizar o cuidado considerando o paciente como um todo, e não apenas a realização técnica do curativo.

2497

MANEJO CONSERVADOR DO PROLAPSO ESTOMAL

RENATTA ROSSATTO DE ARAÚJO; LUCIANI APARECIDA DA SILVA MELO; CELITA ROSA BONATTO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer colorretal é o 3º tipo de câncer mais frequente na população. No tratamento do câncer colorretal, a confecção de uma estomia intestinal pode ser necessária para garantir o trânsito intestinal. Esse tipo de procedimento pode ter complicações, uma vez que seu sucesso depende de vários fatores como: avaliação pré-operatória com demarcação do abdome, técnica cirúrgica e manuseio adequado dos dispositivos e materiais especiais. Diante disso, um estoma mal localizado em relação à sua posição na parede abdominal, proximidade de acidentes anatômicos, ferida gerando transtornos importantes para os pacientes submetidos às cirurgias abdominais. Dessa forma, a não realização da demarcação abdominal, tida como procedimento fundamental na reabilitação do indivíduo estomizado, dentre outras ações no pré-operatório de cirurgias que resultam em confecção de estomia, tornam-se um problema importante a ser discutido, visando reduzir complicações e facilitar o autocuidado. Uma das complicações tardias mais comuns após a construção do estoma é o prolapso, a maioria dos deles pode ser tratada de maneira conservadora. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 57 anos, com uma colostomia desde 2015 por neoplasia de reto. Apresentou prolapso associado a esforço